

CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado | **ADMITE ALAVANCAGEM:** Sim
ADMINISTRADOR: VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., CNPJ 22.610.500/0001-88, Ato Declaratório CVM n.º 14820, expedido em 8 de janeiro de 2016

GESTOR: POLYFACE INVEST S.A., CNPJ: 40.815.594/0001-03, gestora certificada pela CVM via Ato Declaratório No 19.435 de 31/12/2021. **CUSTODIANTE (custódia e tesouraria):** SANTANDER CACEIS BRASIL DTVM S.A. - CNPJ 62.318.407/0001-19, Ato Declaratório CVM n.º 12.676, de 07 de novembro de 2012

A descrição acima pode ser considerada como objetivo do Fundo. Todas as informações obrigatórias estão disponíveis no formulário de informações complementares, na lâmina de informações essenciais (se houver) e/ ou no regulamento disponíveis em polyface.com.br

A política de investimento do FUNDO consiste em uma gestão ativa na alocação de seus recursos, buscando capturar as melhores oportunidades nos mais diversos mercados de ativos e derivativos, tendo por base análises macro, micro econômicas e quantitativas, visando superar de forma significativa a variação do CDI no longo prazo, com o objetivo de proporcionar a valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma carteira diversificada composta por quaisquer ativos financeiros, valores mobiliários e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, podendo compreender desta forma diversos fatores de risco e diversos mercados, nos termos da legislação em vigor, sem compromisso de concentração em qualquer fator de risco específico.

Investimento inicial: R\$1.000,00

Taxa de administração: 1,5% ao ano

Taxa de performance: 25% do que exceder 100% do CDI

Investimento no Exterior: Até 20%

Cota de Aplicação: D+0

Cota de Resgate: D+29

Pagamento do Resgate: D+30

Movimentação e Permanência Mínima: R\$1.000,00

Relatório de Gestão: **Dezembro de 2025**

Este relatório tem o propósito de fornecer informações técnicas sobre o fundo Polyface FIM. O fundo Polyface FIM possui características e objetivos muito particulares, conforme explicamos em nossa carta.

Portanto, para uma maior compreensão sobre a nossa filosofia e técnica, leia a carta que pode ser acessada no link a seguir. **Uso do seguro para uma carteira de investimentos:** <https://bit.ly/CartaPolyface2024-04>

Introdução e Contexto

Você já imaginou um seguro de carro que é corrigido pela inflação, ainda paga um prêmio real e não precisa ser renovado todos os anos?

Essa é exatamente a lógica por trás do Polyface FIM: um seguro estrutural de carteira, pensado para proteger o investidor nos momentos críticos sem corroer o poder de compra do capital alocado à proteção ao longo do tempo. O resultado de 2025 não poderia ser melhor, pois a nova versão do algoritmo permitiu 100% de meses positivos ao longo do ano, ainda que Ibovespa e Dólar, tenham variado negativamente em alguns meses, sendo estes dois ativos a base do balanceamento dinâmico que busca reduzir o custo de carregamento do seguro.

O ano de 2025 apresentou um resultado extremamente positivo. Mesmo com a variação negativa do Ibovespa e do Dólar em alguns períodos, ativos que são a base do nosso balanceamento dinâmico e visam a redução do custo de carregamento do seguro, a nova versão do algoritmo garantiu **100% de meses com desempenho positivo.**

Em dezembro, o fundo Polyface FIM apresentou rentabilidade de **+0,81%**, equivalente a **67% do CDI no período**. No mesmo mês, o **Ibovespa avançou +1,29%**, o **dólar se valorizou +3,16%** e o **CDI rendeu +1,22%**. O

resultado reflete, mais uma vez, o equilíbrio técnico entre o custo de carregamento das proteções e a estratégia de diversificação estrutural adotada pela gestão.

A valorização da bolsa brasileira contribuiu para mitigar parte do custo do seguro ao longo do mês, enquanto a alta do dólar reforçou o papel defensivo da moeda americana na carteira. Mantivemos, assim, a estratégia de diversificação em formato barbell, com alocação média de 10% em bolsa brasileira e 5% em moeda americana, além da exposição prudente a seguros de cauda, calibrada em 0,4% do patrimônio do fundo, conforme definido pelos nossos modelos quantitativos.

No acumulado de 2025, o **Polyface FIM entregou +7,4%**, superando de forma consistente a inflação do período (**IPCA de +4,26%**), o que representa um ganho real de aproximadamente **IPCA +3,13%**. Esse resultado é particularmente relevante quando analisado sob a ótica da função do fundo: **preservar e proteger capital em horizontes longos, sem a necessidade de “renovar o seguro” a cada ciclo de mercado.**

O fundo permanece posicionado para cumprir seu papel central: proteger o investidor em momentos de estresse extremo, sem comprometer o poder de compra do capital alocado à proteção nos períodos mais benignos. É esse equilíbrio técnico que sustenta a proposta do Polyface FIM como um seguro de carteira robusto, permanente e adaptado a qualquer cenário de mercado.

Cenário Global – Dólar fraco, ouro forte e mudança de regime monetário nos EUA

O ano se encerra com a confirmação de uma reversão no comportamento do dólar. A política tarifária inicial da gestão Trump, que se esperava pró-dólar, acabou gerando desvalorização expressiva da moeda ao longo de 2025, especialmente após o chamado Liberation Day. A combinação de decisões erráticas da Casa Branca, cortes de empregos públicos e incerteza institucional levou a um congelamento nos investimentos e aumento de volatilidade nos EUA.

Apesar do crescimento americano ter se mantido positivo, o “dólar smile” se desfez, e ativos reais voltaram a se destacar, principalmente o ouro, beneficiado por compras sistemáticas de bancos centrais em um ambiente de fragmentação geopolítica e busca por alternativas ao dólar como reserva de valor. O metal teve forte valorização no segundo semestre.

Do ponto de vista setorial, houve destaque para tecnologia e inteligência artificial, mas o debate se aprofundou em torno da sustentabilidade dos investimentos frente a lucros e produtividade. O foco se deslocou para empresas com aplicações práticas de I.A. e vantagens competitivas consolidadas – como Google e TSMC – e setores que incorporam rapidamente tais soluções, como o financeiro.

Leitura de dados Polyface: A leitura de dezembro reforça a tese que sustenta nossa estrutura de proteção. A fraqueza do dólar, somada à resiliência inflacionária (ainda presente nos núcleos de preços), indica um ambiente

onde a fragilidade institucional pode se sobrepor à força do crescimento, criando janelas de estresse abruptas. Seguimos com nossa exposição a proteções calibradas, inclusive mantendo o dólar como linha de defesa estratégica.

Cenário Brasil – Fluxos externos, fiscal pressionado e janela eleitoral em formação

No Brasil, o ambiente de juros reais ainda elevados continuou atraindo capital estrangeiro, reforçado pela desvalorização do dólar global. A melhora no diferencial de juros favoreceu o real e beneficiou os ativos locais, especialmente a bolsa. O Ibovespa, segundo a carta, encerrou o ano próximo à máxima histórica, sustentado por lucros fortes de bancos e empresas de utilities.

No campo macro, o consumo das famílias cresceu de forma sólida ao longo do segundo semestre. A inflação se manteve sob controle, inclusive nos núcleos, o que deu espaço para o início de cortes na Selic. No entanto, os prêmios de risco voltaram a subir nas últimas semanas do ano, com o mercado reprecificando a curva diante do risco fiscal e da incerteza eleitoral de 2026.

O governo foi forçado a adotar uma postura mais conservadora por medo de “matar o câmbio”, mas a tendência é de aumento do populismo fiscal à medida que se aproximam as eleições. O cenário traçado para 2026 projeta bifurcação de trajetórias para os ativos domésticos, dependendo do discurso e da composição política após o pleito.

Leitura de dados Polyface: A melhora cíclica da atividade e a valorização da bolsa devem ser lidas com cautela, sobretudo à luz da deterioração fiscal estrutural que ainda não foi endereçada. Nossa estratégia de manter a proteção estrutural do portfólio permanece válida, o Sinal de Crise® segue desativado, mas os riscos estão longe de serem eliminados. A volatilidade eleitoral à frente, somada à instabilidade externa, reforça a importância de seguir alocado em instrumentos capazes de proteger carteiras de forma assimétrica.

Expectativas e Sinal de Crise® Polyface

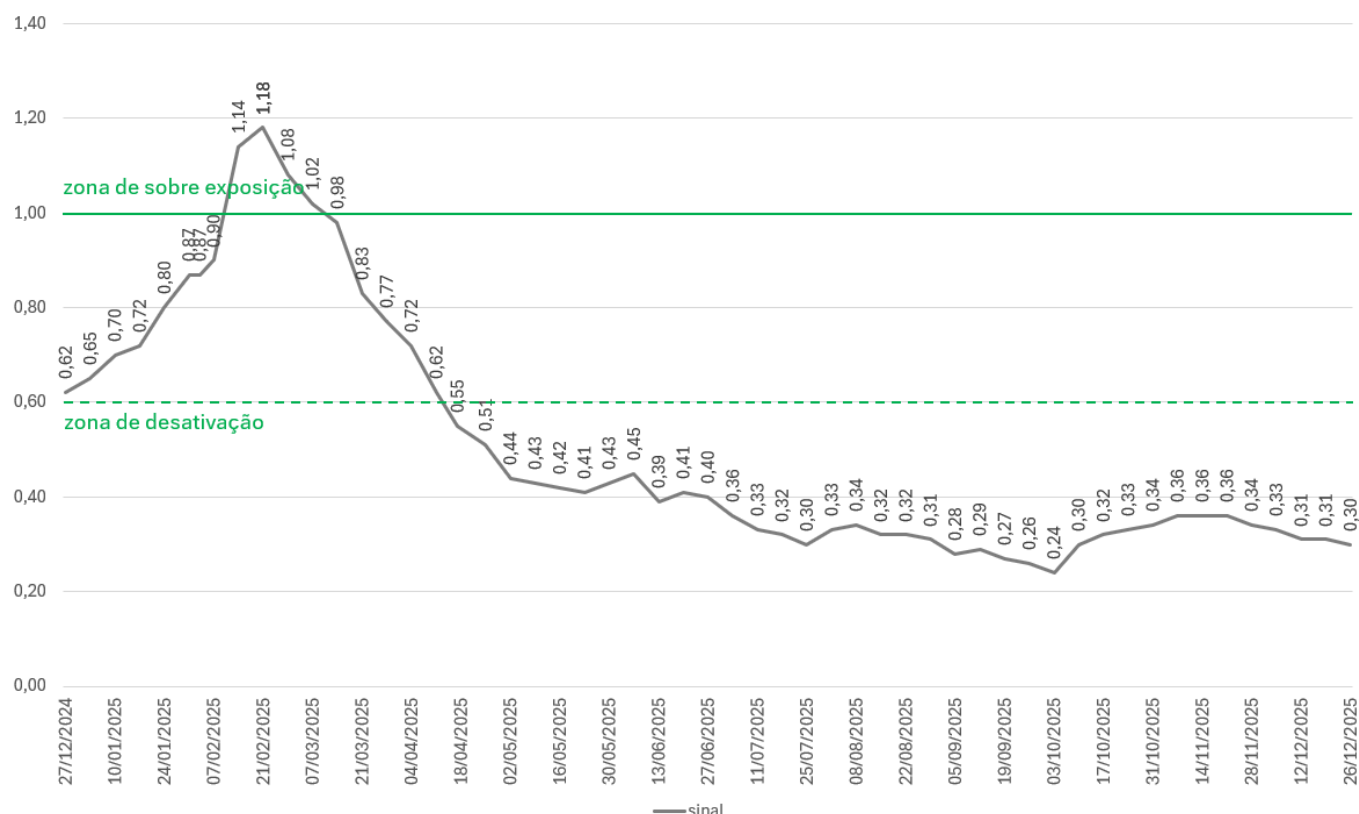
O **Sinal de Crise®** passou o ano de 2025 em regime tecnicamente **desativado**, encerrando dezembro no patamar de **0,30**, um dos menores níveis registrados desde o início da série histórica. A trajetória do indicador ao longo do ano foi marcada por uma reversão consistente após o pico de 1,18 observado em março, quando o modelo capturou o estresse global gerado por incertezas geopolíticas e fiscais nos EUA.

Desde abril, com o cruzamento para baixo da marca técnica de 0,60, o Sinal de Crise® manteve uma tendência clara de acomodação, **oscilando entre 0,24 e 0,36 no segundo semestre**, sem apresentar qualquer retomada estrutural de risco sistêmico. Essa estabilidade prolongada em níveis reduzidos reflete uma fase de transição nos mercados, com menor estresse percebido, mas que ainda exige atenção constante, sobretudo frente à incerteza fiscal no Brasil e à fragilidade institucional nos EUA em ano eleitoral.

Como temos reiterado ao longo do ano, o Sinal de Crise® foi projetado não para responder a crises explícitas, mas para antecipar distúrbios estatísticos que precedem movimentos extremos de mercado. Assim, mesmo desativado, o modelo continua sendo ferramenta central na calibragem do fundo, guiando a exposição aos instrumentos de proteção com rigor técnico.

Reforçamos nossa recomendação estratégica de manter entre R\$1,00 e R\$3,00 investidos no Polyface FIM para cada R\$10,00 alocados em bolsa Brasil. Essa proporção oferece uma defesa robusta e responsiva, tecnicamente fundamentada, preparada para reagir com velocidade em cenários de estresse repentino, sem comprometer o poder de compra do capital alocado à proteção nos períodos de estabilidade.

Figura 1 - Sinal de Crise® Polyface



Simulação e Alocação de Proteção

Eventos extremos — como um crash de mercado — tendem a ocorrer de forma abrupta e inesperada, com quedas superiores a **-40%** em até 20 dias. A tabela a seguir apresenta os efeitos patrimoniais simulados em três cenários: **sem proteção, com alocação nível 1 (20%)** e **com a alocação ideal (30%)**, considerando os parâmetros válidos até o **fechamento de dezembro de 2025**.

Atualmente, o Sinal de Crise® encontra-se **DESATIVADO**, e a exposição a seguros permanece em nível neutro, com aproximadamente **0,4%** do portfólio alocado em opções, conforme a calibração técnica dos modelos estatísticos da Polyface. Terminamos o ano com uma distância de **-25,4%** do preço de fechamento do índice bovespa no dia **30/12/2025**.

Mesmo nesse regime de neutralidade, o fundo segue apto a cumprir sua função de proteção estrutural:

- Um investidor com **R\$100 mil em ações** e **R\$20 mil alocados no Polyface FIM** teria seu patrimônio estimado em **R\$169.038** no cenário de queda abrupta — um ganho de **+41%** no agregado.
- Com **R\$30 mil alocados** (alocação recomendada), o patrimônio projetado sobe para **R\$223.557**, resultando em uma valorização de **+72%** mesmo diante da perda de 40% na bolsa.

Adicionalmente, a simulação técnica do fundo aponta que, caso ocorra um evento extremo com ativação do sinal de crise, a cota do Polyface FIM tem **potencial de valorização próxima a +447%**, conforme a estrutura de hedge atualmente modelada.

Esses dados reforçam que, mesmo com sinal em patamar neutro, o Polyface FIM preserva sua eficiência como escudo contra movimentos severos e não lineares do mercado. Seguimos monitorando de perto a trajetória do Sinal de Crise® e prontos para ampliar a exposição sempre que o nível crítico de 1,00 for atingido novamente.

Posição Ações SEM Seguro	R\$ 100.000	R\$ 60.000	-40%
		Var. esperada do modelo ATUAL*	
Aplicação Polyface 20%	R\$ 20.000	R\$ 109.038	
Posição em Ações	R\$ 100.000	R\$ 60.000	
Patrimônio COM Seguro	R\$ 120.000	R\$ 169.038	41%
Aplicação Polyface 30%	R\$ 30.000	R\$ 163.557	
Posição em Ações	R\$ 100.000	R\$ 60.000	
Patrimônio COM Seguro	R\$ 130.000	R\$ 223.557	72%

Resultado e fechamento mensal

Veja abaixo alguns resultados do fundo. Como explicamos em nossa carta, o **Polyface FIM** é focado na compra de seguros para carteiras, o que faz com que sua dinâmica de rendimento seja **própria e contraintuitiva**.

	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
POLYFACE FIM	2025	0,56%	0,12%	0,61%	0,65%	0,59%	0,26%	0,28%	0,89%	0,67%	0,79%	0,91%	0,81%	7,40%	-17,01%
% CDI		56	12	63	62	52	23	22	77	55	62	87	69	52	-24
POLYFACE FIM	2024	-0,67%	0,08%	0,30%	0,30%	-0,06%	0,75%	0,66%	0,86%	-0,31%	0,41%	0,00%	-0,12%	1,98%	-22,72%
% CDI		-69	10	37	33	-7	95	73	100	-38	45	0	-13	24	-46
POLYFACE FIM	2023	0,06%	-0,40%	-0,25%	-0,31%	0,79%	-0,11%	0,15%	-0,47%	-0,58%	-0,88%	-0,51%	-1,48%	-3,93%	-24,40%
% CDI		5	-44	-21	-34	70	-10	14	-42	-59	-88	-55	-165	-30	-70
POLYFACE FIM	2022	1,07%	-0,65%	2,17%	-2,24%	-1,00%	-1,36%	0,59%	0,29%	0,24%	0,67%	-0,25%	0,19%	-0,34%	-21,30%
% CDI		146	-86	235	-269	-97	-134	57	25	23	66	-24	17	-3	-110
POLYFACE FIM	2021	-2,09%	-0,76%	-0,88%	1,21%	-0,73%	-2,05%	-2,34%	-0,92%	-3,83%	-4,7%	-1,65%	0,02%	-17,32%	-21,03%
% CDI		-1399	-563	-443	584	-274	-672	-659	-217	-874	-979	-281	3	-394	-337
POLYFACE FIM	2020	-	-	1,66%	-1,17%	1,13%	0,74%	0,57%	-2,20%	-3,37%	-2,53%	-0,71%	1,46%	-4,49%	-4,49%
% CDI		-	-	5820	-411	472	343	291	-1367	-2149	-1612	-473	885	-255	-255

É natural que o fundo não apresente ganhos significativos no dia a dia (ou até registre pequenas perdas), já que seguros possuem custo. No entanto, desde janeiro deste ano, iniciamos a utilização de um novo algoritmo de balanceamento, mais estável e eficaz na contenção dos custos de carregamento das proteções. Essa evolução já se reflete na performance do fundo, que vem superando o IPCA no ano, demonstrando sua capacidade de proteger o poder de compra do capital destinado à proteção. Em momentos de grande estresse nos mercados – para os quais o fundo foi concebido – os ganhos esperados tendem a cobrir substancialmente as perdas da carteira de ações, assegurando proteção ao investidor de forma técnica e robusta.

São Paulo, 12 de janeiro de 2026.

ANDRÉ TROTTA

Diretor de investimentos

MARIO KOLB GOULART DE ANDRADE

Analista Chefe - CNPI-P

FABIO AUBIN

Diretor de Risco e Compliance

MARCO ANTÔNIO DEZIDÉRIO

Relações com Investidores